

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

As reinscrições são feitas pelos catequistas nos primeiros encontros de Catequese e comunicadas ao pároco até ao fim do mês de Outubro.

Assembleia Diocesana de Catequistas: No próximo domingo, dia 25, no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, realiza-se mais uma Assembleia Diocesana de Catequistas, entre as 9 e as 17,30 h., subordinado ao tema “Catequese Familiar: desafios pastorais”. Do programa salientamos: Conferência “Catequese Intergeracional”, pela Dr.^a Isabel Oliveira; Conferência “Catequese Familiar: Um Modelo”, pelo Pe. Doutor Vasco Gonçalves; Apresentação do Programa de actividades do Secretariado Diocesano; e o

Espectáculo do Grupo de Catequese do Alto Mouro – Melgaço. Este Encontro Diocesano contará com a presença do nosso Bispo, o Sr. D. Anacleto Oliveira, que presidirá também à Concelebração Eucarística de encerramento, pelas 16,30 h.

São convidados a participar todos os Catequistas e suas famílias.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (referentes à venda de bolos); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Maria Arminda Maciel Pereira – 5 €; Alberta Coimbra – 5 €; Herculano Coimbra – 10 €; Adélia Miranda – 5 €. Bem hajam!

Donativos para os sinos da nova igreja: Esta semana foram entregues, expressamente para a aquisição e montagem dos sinos da nova igreja, os seguintes donativos: Anónima – 5 €. Total recebido para os sinos – 4.792 €. Parabéns aos que têm contribuído. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Ter	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto
21	Qua	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; Maria da Purificação Martins Malheiro (1.º aniv.); Em honra de S. José
22	Qui	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; António Gonçalves Vieira
25	Dom	10	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 559 – 18/09/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



25.º Domingo Comum – Ano A



«disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: “O reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário, que saiu muito cedo a contratar trabalhadores para a sua vinha. ... Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos.”» (Evangelho)

A FAMÍLIA e a devoção a Nossa Senhora da Nazaré

Por: *Isilda Pegado*

Correm na Internet vários textos de uma entrevista dada por Mário Vargas Llosa no jornal espanhol El País onde este se confessa ateu e simultaneamente tocado por Bento XVI, pelas Jornadas Mundiais da Juventude. “O Papa mais culto e inteligente que a Igreja tem há muito tempo, um dos raros pontífices cujas encíclicas ou livros um agnóstico como eu pode ler sem bocejar.” Acresce que, o Nobel da Literatura de 2010 explica a necessidade que a Sociedade, a Democracia, o Estado de Direito têm da cultura e do facto religioso. Pergunta ele: “o cristianismo forte e unido é bom ou é mau para a cultura da liberdade?” e responde: “é bom, porque uma sociedade democrá-

tica não pode combater eficazmente os seus inimigos... se uma vida espiritual rica não floresce no seu seio como um antídoto permanente contra forças destruidoras”, “a religião não só é lícita como é indispensável numa sociedade democrática”.

Vivi nos últimos dias a devoção e festas a Nossa Senhora da Nazaré, do “Círio da Prata Grande” ou dos “Salóis” (Região de Mafra, Sintra e Torres Vedras) que todos os anos se celebram, rotativamente, nas 17 freguesias que daquele Círio fazem parte. É uma grande devoção popular que gera uma cultura e uma forma de estar na vida. Não se constituiu por decreto ou estratégia política de um qualquer detentor de poder. Resultou antes do reconhecimento, por um homem simples, de que Deus, através da Virgem, tinha curado sua mulher.

Portugal convive e vive desde o início da Nacionalidade com esta devoção à Virgem de Nazaré. Diz a lenda que um cavaleiro e um monge nos primórdios da Cristandade terão trazido uma imagem que São José (carpinteiro) terá esculpido em madeira, na presença da Virgem e do Menino. (À semelhança das nossas primeiras fotografias feitas pelos pais que, embevecidos, retratam mãe e filho de tenra idade).

(Continua na pág. 3)

25.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 55, 6-9

2.ª leitura: Fil. 1, 20c-24.27a

Evangelho: Mt. 20, 1-16a

- Passar para o outro lado -

Por mais que nos custe reconhecê-lo, a verdade é que passar para o outro lado não é fácil, é tarefa sempre inacabada, sempre a recomçar. É o que nos recorda o Senhor ao lembrar-nos quão distantes os seus caminhos e pensamentos estão dos nossos: “tanto quanto o céu está acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos...”

Por isso, não estranharmos Deus será mais seguramente sinal de doença do que da nossa santidade. Não é verdade que, muitas vezes, ainda é a nossa lógica que prevalece e, até, pretendemos impô-la a Deus?

É também isto o que Jesus nos pretende dizer com a parábola deste domingo. Também em nós a primeira impressão é a de uma certa injustiça, pois salário igual só para trabalho igual! E quem se lembraria de pagar a todos por inteiro, independentemente das horas de trabalho efectivo? Com esta história, levada até ao extremo da sua verosimilhança, Jesus quis dar-nos a conhecer o coração do nosso Deus, que é um coração grande, magnânimo, generoso: “serão maus os teus olhos porque eu sou bom?”

Mas, se estivéssemos do outro lado, certamente não recusaríamos receber o salário por inteiro e razões para isso também não nos faltariam: a culpa não foi nossa – ninguém nos contratou; também temos em casa umas tantas bocas para alimentar; mais isto, mais aquilo...

Por isso, o desafio de Jesus é exactamente este: passarmos para o outro lado – o lado dos outros, o lado de Deus! Está mais que visto onde nos leva a simples justiça humana. Porque não tentarmos outros caminhos?

Para o cristão, não basta evitar as injustiças e contentar-se com as estreitezas da justiça humana: há que fazer-se ao largo no oceano infindo da liberalidade e da bondade!

Estes tempos de crise em que estamos mergulhados são um desafio e um apelo urgente a esta mudança de atitude. Só assim não cairemos na lei do individualismo selvagem – “salve-se quem puder e como puder” – e seremos capazes de enfrentar solidariamente estes tempos difíceis que nos cabe viver.

E por mais distante que esteja a outra margem, é para lá que devemos rumar, para nos tornarmos parecidos com o nosso Deus, o Deus de uma lógica diferente! Aliás, pensando bem, só devíamos ficar agradecidos a Jesus e ao nosso Deus, pois o nosso lado é o dos trabalhadores da última hora – todos nós chegamos tarde à vinha do Senhor! O que nos vale é que, para o nosso Deus, todos os lugares e todas as horas são horas e lugares certos!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Cartório Paroquial:

Terminado o tempo de férias, o pároco retoma o horário habitual de atendimento no Cartório Paroquial: Segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 h. e também às quartas-feiras, das 15 às 16 h. Se não puder neste horário, contacte o pároco para ser atendido a outra hora da sua conveniência.

Reunião da Equipa

de Catequese: O pároco reúne com a Equipa de Catequese da nossa paróquia na próxima sexta-feira, dia 23, às 21 h., no Centro de Convívio.

Inscrições para a Catequese: Inscrições para a Catequese:

Continuam as novas inscrições para a Catequese, feitas pelo pároco, até 30 de Setembro, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial (ver horário acima).

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim deste ano.

(Continua na pág. 4)

A FAMÍLIA e a devoção a Nossa Senhora da Nazaré

Por: Isilda Pegado

(Continuação da 1.ª página)

Tal imagem ou relíquia teria de ser bem guardada dos inimigos e por isso foi escondida numa gruta de pedra numa serra próxima da Nazaré. Veio a ser descoberta séculos depois por D. Fuas numa caçada, o qual com regularidade voltava à gruta para ver a Virgem e o Menino. Certo dia, estando este Cavaleiro do nosso primeiro Rei, perdido na caça e levando uma vida de luxúria, o demónio tentou-o para um precipício. Apareceu-lhe então a Virgem (da imagem que conhece) a qual travou o cavalo e salvou-o (no sítio da Nazaré).

A Virgem da Nazaré, aquela pequena imagem de madeira cuja origem a lenda conta (e cuja verdade histórica pouco importa aqui) como sendo o retrato que o Pai (S. José) fez de sua família (Maria e Jesus) desde 1182 que é venerada em Portugal.

Factos há que respondem ao coração do homem, e por isso geram uma tradição, uma memória colectiva, que o tempo não apaga mas justifica e que são Identidade e Cultura.

Esta Veneração à Virgem de Nazaré é acima de tudo um apelo, pelo símbolo e pela imagem, à Verdade, à Beleza e ao Amor que só a Família pode gerar. A Família é o primeiro lugar onde o indivíduo experimenta o Amor. Foi assim na Família de Nazaré.

Olhar para este Pai que nas horas vagas num pedaço de madeira vai esculpindo a imagem da Mulher amada e do Filho a quem tanto quer, é também compreender as fotografias que ainda na maternidade, nas festas de aniversário ou nas idas ao jardim o pai vai “batendo” e compila no portátil para mostrar no “escritório”.

É esta verdade do Coração, esta Beleza que Vargas Llosa identifica nas Jornadas Mundiais da Juventude e no Papa que nos conduz.

Hoje, a troco de eficácias, utilitarismos, individualismos e outros “ismos”, cancela-mos o Amor, a Beleza que só a Família comporta. Como melhor diz Vargas Llosa “a cultura deixou de ser essa resposta séria e profunda para as grandes perguntas do ser humano sobre a vida, a morte, o destino, a história, que no passado tentou ser, e transformou-se, por um lado, num divertimento ligeiro e inconsequente, e, por outro, numa cabala de especialistas incompreensíveis e arrogantes, confinados em fortalezas de gírias e palavras crípticas e a anos-luz do comum dos mortais”.

Que a Senhora da Nazaré continue a acompanhar este Povo no Círio, no Sítio ou em qualquer outro lugar onde a Cultura da Família e do Amor possa florescer.

In “Voz da Verdade”, 2011-09-11